28 DE MOVEMBRO

Orgão da Commissão eleita no comicio popular de Guimarães em 29 de novembro de 1885

NUMERO 14

Publicação semanaria e gratuita

JUNHO 2 1E 1886

«Guimarães pede para ser desannexado do districto de Braga, e fazer parte do districto do Porto. Se os seus interesses estão mais ligados com o Porto do que com B raga, como allegam, parece-nos a pretenção perfeitamente justa. O districto do Porto já é grande, ficará maior, e o de Braga ficará mais pequeno. Não vemos n'isso inconveniente serio. As agrupações territoriaes para os fins administrativos devem ser feitas segundo as tendencias e os habitos das populações, segundo o agrupamento dos seus interesses, e não segundo regras de proporção e de symetria.»

(Jornal do Commercio, n.º 9606, 3 de dezembro de 1885)

Guimarães,1 de junho de 1886

A VISITA DO SR. FRANCO CASTELLO BRANCO

A recepção enthusiasta, que no mez passado fez a população d'esta cidade e concelho ao nosso muito digno representante, foi da nossa parte apenas o cumprimento d'um dever.

«Ao illustre defensor de Guimarães, os artistas reconhecidos»—disia a dedicatoria d'um brinde que lhe foi offerecido á sua chegada domingo (9) pela nossa classe operaria.

Esta dedicatoria exprimia o sentimento de todos; a gratidão geral traduzia-se n'essa bella festa, que foi sem duvida um triumpho para o illustre parlamentar: bella e espontanea manifestação de todo o povo, que veio dos pontos mais afastados do concelho saudar o homem, que soube defender a nossa causa tam galharda e cavalheirosamente e por ella pautou os seus actos, como homem particular e homem publico, sacrificando-lhe tudo, até o seu proprio partido.

È por isso que todas essas manifestações tam calorosas, a recepção na chegada (9), o meeting d'essa tarde, as visitas ás Taipas, Vizella e S. Torquato, o grande banquete offerecido pela benemerita associação commercial, ao qual assistiram todas as pessoas que tem aqui qualquer representação, desde os grandes proprietarios e capitalistas até aos operarios

que illustram sobre tudo a sua terra com os productos das suas afamadas industrias, o acompanhamento da despedida—todas essas demonstrações espontaneas e populares traduziam sempre o mesmo e unico pensamento e uma só voutade.

As 20:000 pessoas que no domingo (9) aclamaram o sr. Franco Bastello Branco, ainda uma vez, se tanto era necessario, protestavam pela sua dignidade e pela sua honra tam profundamente ultrajadas: e protestavam abraçando e saudando não o vencedor da sua causa, por que esta não foi resolvida ainda, mãs o seu defensor.

Ha n'esta situação uma grande belleza moral, que enobrece sobremodo alma popular. Victoriar o vencedor é commum. Os antigos diziam que mesmo aos deuses era grata a causa dos que venciam: mas saudar e honrar o homem que não venceu ainda, mas que esteve hontem e está hoje na primeira linha de combate, saber reconhecer-lhe os sacrificios e os seus merecimentos, tecer uma coroa de louros áquelle que para vencer apenas lhe faltou o concurso das circumstancias felizes, sem as quaes qualquer victoria é impossivel, eiso que é altamente nobre e digno, e mostra cemo a intelligencia do nosso povo possue uma prespicacia e uma finura de sentimentos, que faltam muitas vezes aos delicados.

Tal é a verdadeira significação de todas as festas, com que foi recebido o nosso muito digno e talentoso representante.

Em dezembro passado s. ex. tinha dito n'um comicio, que voltaria no fim da sessão legislativa dar parte aos seus eleitores do resultado dos seus trabalhos, qualquer que elle fosse. S. ex. cumprio a sua palavra; e nós todos o nosso dever, victoriando, não ainda o vencedor, mas omais sternuo defensor que a causa de Guimarães poderia encontrar.

«A Franco Castello Branco, gratidão» escreveu a mão popular nos pequenos escudetes que adornavam uma das ruas d'esta cidade: e é esta mesma palavra «gratidão» com que devemes terminar o primeiro artigo d'este numero onde se descreverão extensamente os festejos com que foi recebido o nosso sympathico, talentoso, e muito digno representante.

はないない。

Em Guimarães

Cabe-nos narrar as festas realizados por occasião da vinda a esta cidade do dignissimo deputado por este circulo o exm.º snr Dr. Franco Castello Branco.

Antes das festas

Havia muito que a presença do illustre representante de Guimarães era desejada por todos os habitantes da cidade e concelho porque todos queriam testemunhar a s. ex. a gratidão de que lhe eram devedores, por ter perfilhado a causa de Guimarães,e a ter elevado à sua verdadeira importancia. Alem d'isto havia uma anciedade extraordinaria por escutar da bocca de s.ex.a narração da campanha parfamentar, em que tinha desempenhado brilhante papel, e por ouvir mais uma vez repetidas pela anctorisada palavra de s. ex. as declarações do governo progress:sta.

Quando em Guimarães se soube com certeza, que s.ex. chegava no dia 9, honve uma commoção geral, e todas as classes sociaes se prepararam para o honrar condiguamente.

A commissão auxiliadora dos artistas, que tão briosamente representa a classe artistica ao lado da commissão de vigilancia, tomou sobre si a ornamentação das ruas per onde o cortejo devia possar, e mandou levantar na entrada da rua da Rainha um castello, emblema do nome da nosso deputado, com a dedicatoria. «Homenagem a Franco Castello Branco, a commissão auxiliadora dos artistas.»

A Associação Commercial resolveu dar a s. ex. um jantar.

Prepararam-se illuminações deslumbrantes; não se poupou enfim nenhum esforço para que as festas correspondessem em explendor ao sentimento que as aconselhava e ao merecimento d'aquelle a quem eram feitas.

Largo Franco Castello Branco.

Por proposta do membro de commissão auxiliadora dos artistas, o sr. Anacleto resolven esta patriotica commissão sollicitar da illm.ª camara, que commemorasse a vinda do illustre deputado, dando o seu nome a uma rua ou largo da cidade. A camara em sessão de 3 do corrente deliberou que o campo da Misericordia se ficasse denominando clargo de Franco Castello Branco».

Dia 9

As senhoras tinham concluido a bandeira que destinavam para a commissão de vigilancia, e o dia 9 foi o designado pora a entrega. As 9 horas da manhã na casa da-Sociedade Martins Sarmento estavam reunidas cerca de 100 damas, muitos cavalheiros, a commissão de vigilancia e muitos populares.

Em nome das exm as offerentes o sr. dr. José da Cunha Sampaio, presidente da Sociedade Martins Sarmento, pronunciou uma bella e patriotica allocução, muito applaudida, e entrezou a bandeira ao sr. conde de Margaride, vice-presidente da commissão de vigilancia, o qual no meio dos maiores applausos respondeu ao sr. dr. Sampaio, terminando por levantar um viva às damas vimaranenses.

A bandeira é de seda, de duas faces, uma branca com as armas de Guimarães pintadas pela ex.ª sr.ª D. Philomena Martins, outra verde com a legenda, bordada a ouro pelas senhoras de commissão, «antes quebrar que torcer».

A bindeira acompanhada por muita gente e musica foi conduzida até à casa di Associação Artística, onde se encorporou no cortejo das diversas associações que com suas bandeiras e musica iam a estação do caminho de ferro esperar o sr. Franco Castello Branco.

Faziam parte d'este cortejo os povos de S. Torquato, Taipas etc, com suas ban deiras e musicas.

A estação e immediações estavam coaguladas de gente.

O sr. Franco Castello Branco era esperado na estação do Pinheiro (Porto) por muitos cavalheiros e artistas da commissão patriotica vimaranense do Porto, os quaes offereceram a s. ex. um almoço no restaurante da estação.

Uma deputação do grupo dos Enthusiastas e da Associação Commercial foram esperar o sr,dr.Franco á Trofa. A Lordello foi a camara municipal e muitos cidadãos.

Na estação de Vizella teve s. ex. uma enthusiastica recepção. Era tal a multidão de gente que o queria acompanhar a Guimarães que o comboio, extenso como vinha, foi, por assim dizer, tomado d'assa lto, ficando muitos em terra por ser impossível entrar.

As 11 e 14 uma salva de morteiros e o estourar de cetenas de foguetes annunciaram a chegada do comboio.

O sr. dr. Franco Catello Branco vinha acompanhado por pessoas de todas as parcialidades políticas do Porto, de Vizella e de Guimarães.

A imprensa portuense era representada pelos srs. Antonio Cruz, do Jornal da Manbã, e Antonio de Padua Menezes Russel, do Jornal do Porto.

O nosso illustre deputado foi recebido no meio do mais delirante enthusiasmo. Os vivas eram incessantes, atroadores; toda a multidão, composta de muitos milhares de pessoas levantava brados unisonos, aclamando o homem, a quem Guimarães devia o ter a sua questão assumido a importancia a que chegou.

No meio das pessoas que mais se distinguiam pelo seu enthusiasmo não podemos omitir os artistas srs. Domingos Anacleto e Manoel Camara, os quaes estenderam os seus eazacos no chão para o sr.dr. Franco passar por elles, ao que o digno deputado não accedeu. S. ex. andou por vezes no collo dos artistas.

Organisou-se o cortejo. As associações e corporações com suas bandeiras e musieas, seguidas pela enorme multidão, desceram para a cidade. Aqui viam-se as janellas completamente cheias de senhoras, e as ruas cobertas de uma massa de povo tão apinhado, que ainda nas ruas mais largas era difficil o transito.

De todas as janellas as senhoras ascenavam com lenços, choviam flores e coro s: um v rdadeiro delirio.

Ao chegar ao castello levantado na entrada da rua da Rainha um formoso grupo de meninas lançava, por entre as ameias, flores sobre o deputado e o cortejo.

O sino do relogio municipal tocou em signal de regosijo.

O sr. dr. Franco Castello Branco hospedou-se em casa do sr. conde de Margaride, em frente de cuja casa se prolongaram as manifestações.

O sr. dr. Franco veio de Lisboa acompanhado por seu pae o exm. sr. Frederico Castello Branco e pelo sr. Domingos Ribeiro Martins da Costa.

o comicio

O comicio estava designado para as 3 boras da tarde, na casa da Associação Artistica.

A essa hora achava-se o salão, camarotes e palco completamente cheios; fora do edificio estava muita gente, que não podera entrar.

À chegada do sr. dr. Franco Castello Branco a assembleia rompeu em estrepitosos vivas ao deputado, ao defensor de Guimarães, á união ao Porto, á honra de Guimarães, á commissão de vigilancia etc.

Assumiu a presidencia o sr. conde de Margaride, e serviram de secretarios os srs. João Pinto de Queiroz e Adolpho Salazar.

Transcrevemos de uma correspondencia d'esta cidade para o Jornal do Commercio de Lisboa o fiel extracto dos discursos dos diversos oradores:

«() sr. conde de Margaride declarou que, como constava do convite da commissão de vigilancia, o comicio tinha por fim ouvir-se o que o sr. deputade tinha a narrar ácerca dos diversos incidentes que se deram na questão de Guimarães, que n'outros paizes era uso virem os deputados dar conta aos constituintes dos seus trabalhos, e seria bom que este exemplo, offerceido em Guimarães, fosse seguido; que o sr. Castello Branco não vinha, porém, na intenção de estabelecer esse precedente, mas na de cumprir a promessa que fizera, quando veio a esta cidade no começo do conflicto; que para isso dava a palavra-ao sr. dr. Castello Branco.

O distincto parlamentar, com a energia e fluencia que ahi melhor conhecem, fez a largos traços a historia dos incidentes que embaraçaram a votação do seu projecto de desannexação do concelho de Guimarães; iastimou que a opposição partidaria aproveitasse esta questão para arma de guerra, co no que se crearam difficuldades ao partido regeneradore e sacrificasse o principio, acceite em todos os paizes liberaes, de ser ouvida a vontade popular, quando ella se manifesta tão digna, unanime e energica, coma se tem manifestado n'este concelho; affirmou que se encontrou só na defeza do seu projecto, porque os representantes de outros circulos, com um empenho, de que talvez tenham de arrepender-se, crearam tambem as maiores difficuldades.

Que quando o governo actual, reconhecendo emfim que era indispensavel empregar esforços para terminar a agitação d'este concelho, que não era ficticia, mas determinada por causas, cuja evidencia jà não podia ser negada, se lembrára da autonomia municipal, elle orador não duvidou acceital a, por encoder que nada mais podia conseguir por agora, e fez todos os esforcos para que fosse votado, n'esse sentido, um projecto em substituição do seu, mas que o governo não consentiu, por querer dar a essa medida o caracter de lei geral; que o governo, na opposição, guerreára o seu projecto, affirmando que essa medida de excepção provocava a desordem administrativa no districto, e elle orador entendia, e entende, que uma lei geral; contendo disposições que satisfaçam á justiça que se deve a este concelho, ás suas patrioticas aspirações, não evitará esse escolho, e antes lho parece que a annexação pura e directa menores difficuldades levantaria. Que elle orador ha de instar por todos os meios ao seu alcance para que o governo cumpra a promessa que solamne e repetidamente faz, e está persuadido que elle, por sua honra, ha de cumprir, ou retirar-se do poder. Que em todo o caso elle orador, quer seja deputado por Guimarães, quer o não seja, em qualquer posição que occupe, ha de sempre interessar-se com empenho por tudo quanto para Guimarães importe satisfação de legitimas aspirações, porque nunca ha de esquecer as emoções profundas que lhe causam os applausos que lhe concedem a ovação com que o povo de Guimarães o recebe; que entre todas as attenções e obsequios que lhe tem dispensado avulta para o seu modo de sentir o delicado brinde que a commissão auxiliadora dos artistas lhe offereceu. Que devia ainda declarar que, se se tem conseguido demonstrar ao paiz a justica da causa de Guimarães, para esse resultado teem cooperado a attitude intransigente dos povos do concelho, a briosa cooperação das corporações, a constante propaganda da imprensa.

Cremos traduzir, se não com absoluta fidelidade, ao menos approximadamente, as principaes considerações do digno deputado.

Nas duas vezes em que orou, foi s. ex. repetidas vezes interrompido com applausos e vivas.

Tambem discursarem os srs. drs. Luiz Martins de Menezes, José da Motta Prego, e Avelino Guimarães, fazendo o elogio aos serviços de deputado, affirmando a energia do caracter vimaranense, o seu espirito d'ordem, a sua reflexão de procedimento, as razões do interesse que tambem preponderam para a sustentação d'esta lucta, e a insufficiencia, para os interesses e aspirações de Guimarães, da autonomia prometida.

As illuminações à noute foram formosissimas no jardan do Toural, Campo Franco Gastello Branco e Rua da Rainha,

O deputado, seu pae, e o sr. conde e condessa de Margaride percorreram as differentes ruas disfructando as illuminações. Houve nova ovação.

Não houve uma só desordem.»

10 de maio

O sr. dr. Franco Castello Branco foi cumprimentado por todas as associações corporações e commissões da cidade.

11 de maio

N'este dia visitou o nosso dignissimo deputado as Taipas e a Citania.

As dez horas da manhã partiu o illustre deputado, seu pae e os srs. Conde de Margaride, Presidente da Camara etc. para as Taipas.

Em Caneiros estava o pessoal da Real Frabica pertencente aos srs. Guimarães, Filho e Sobrinho, e muito povo das immediações, com a sua bandeira e uma philarmonica.

S. ex. visitou à fabrica e apòs curta demora, durante a qual foi alvo das mais vehementas demonstrações de agrado, seguin para as Taipas.

A' poute sobre o Ave esperavam o illustre deputado as pessoas mais importantes do julgado e muito povo, à frente do qual ondeava a bandeira das Taipas, com algumas musicas.

O sr. dr. Franco seguiu no meio das mais enthusiasticas aclamações para a povoação, onde era esperado por muitas centenas de pessoas do julgado, e atravessou as ruas debaixo de uma copiosa chuva de flores.

Descançou algum tempo no hotel da Estrella do Norte, onde recebeu os cumprimentos das pessoas mais importantes que sem distincção de parcialidade politica lhe agradeceram os valiosissimos serviços a favor da causa de Guimarães.

Visitou o estabelecimento thermal e a notavel inscripção romana, e acompanhado por muitos cavalheiros de Guimarães, que tinham vindo mais tarde, e pelos das Taipas seguiu para a Citania.

Em Santo Estevão de Briteiros era esperado, pelo nosso illustre conterraneo dr. Francisco Martins Sarmento. A Citania fica no cimo do monte de S. Romão, e a ascenção é facil.

O sr. dr. Franco, acompanhado pelo illustre descobridor das ruinas da Ĉitania, percorreu aquella estação archeologica, e depois de tum primoroso lunch desceu o monte, derigiu-se à casa do sabio archeologo vimaranense, recolhendo-se no fim da tarde a Guimarães.

Em toda a parte s. ex. foi alvo das mais sympathicas manifestações.

12 de maio

O jantar offerecido pela-Associação Commercial ao sr. dr. Franco Castello Branco realisou-se no palacio da Exm.^a Sr.^a Condessa de Villa Pouca, cedido generosamente para este fim.

O vastissimo salão apresentava uma soberba decoração, e estava profusamente illuminado.

O jantar era de 150 talheres.

Na cabeceira da mesa occupava o logar d'honra o sr. Domingos José Ribeiro Guimarães, presidente da Direção da Associação Commercial, tendo á sua direita o sr. dr. Franco, a quem se seguiam os srs.presidente da camara, conde de Margaride, Francisco Ribeiro Martins da Costa, os vereadores José do Amaral Ferreira e José Ferreira d'Abreu, dr. Autonio Coelho da Motta Prego, João Pinto de Queiroz etc., a á sua esquerda o sr. Frederico Castello Branco pae do deputado, José de Castro, Barão de Pombeiro, José Martins Minotes, etc.

O jantar sumptuoso, de esplendido serviço, correu animado, e teve de notavel o declararem-se pelo partido pessoal do sr. dr. Castello Branco, muitos cavalheiros que não militam em nenhuma parcialidade politica.

Os brindes foram numerosos, tão numerosos mesmo que não é possivel dar a lista d'elles.

O jantar terminou á meia noute. A' 1 hora os cavalheiros que assistiram ao banquete foram acompanhar o sr. dr. Franco até o palacete do sr. conde de Margaride.

Achavam-se representadas todas as Associações e corporações da cidade. No dia 14 teve logar o baile dado pelo sr. conde de Margaride em honra do seu llustre hospede.

No dia 16 de manhã foi o dignissimo deputado visitar as Caldas de Vizella, onde recebeu as mais estremosas provas de estima.

De tarde foi à freguezia de S. Torquato, onde se celebrava a romagem pequena do santo. S. ex. foi alvo de enthusiastica manifestação da gente d'aquella populosa e feracissima ribeira.

Na segunda feira, 17, partiu o sr. dr Franco Castello Branco para Lisboa.

À estação de Villa Flor foram despedir-se de s. ex. as diversas associações, a camara e corporações da cidade, a commissão de vigilancia e auxiliadora dos artistas, e grande numero de pessoas de todas as posições sociaes, muitas das quaes o acompanharam atê Vizella, Lordello e Trofa,

Na estação de Campanhã, foi s. ex. cumprimentado pelas duas Commissões dos vimaranenses residentes no Porto.

Depois das festas

Apezar de ter sido publicado no n.º passado o protesto dos nossos procuradores, como então não demos a resposta, publicamos hoje os dois decumentos.

Illm.º e Exm.º Sr.

Depois do inselito attentado de 28 de novembro contra a liberdade de discutir e votar, commettido à luz do dia e no coração da cidade de Braga, onde, sobre a plena impuni lade,os criminosos sò receberam applausos, animador incentivo para novos e até maiores excessos, os abaixo asisgnados veem-se coagidos a não cooperar nos trabalhos da junta geral, como é seu direito, e seria seu dever se o cumprimento d'elle se não tivesse tornado inteiramente imcompativel com a segurança pessoal, que um triste precedente mostra ninguem poder garantir-lhes.

Em taes circumstançias, resta-lhes mais uma vez protestar contra o esbulho violento de que està sende victima o concelho seu constituinte, bem como contra qualquer encargo com que se resolva oneral-o, não obstante a ausencia forçada de quem legalmente o representa.

Fazemos esta participação, para que v. ex. se sirva leval-a ao conhecimento da corporação a que dignamente preside, e nunca possa invocar a abstenção, que nos é impos-

ta, como annuencia tacita a alguma deliberação da junta.

Guimarães, 1 de maio de 1886.

Illm.º e exm.º sr. presidente da junta geral do districto de Braga.

(Seguem-se as assignaturas).

Ill. mos En mos Srs.

Tendo-se reunido hoje a junta em numero legal, a primeira vez na presente sessão, appesentei-lhe o officio de vv. exs., do 1.º do corrente, e resolveu-se que fossem convidados a vir tomar os seus logares, pois que não pode haver receio de que as pessoas de vv. exs., nem o seu direito de discutir e votar, sejam desacatados, o que quando do momento offerecesse duvida, sua ex. o sr. governador, a quem se vae dar conhecimento para tomar as devidas providencias e manter a ordem, e que de resto a junta, certa de ter cumprido o seu dever para com todo o districto e para com vv. exs. e não tendo tomado a responsabi-lidade de erros alheios, que só pertencem aos que os commetteram, continuará a desempenhar, como até agora, as funcções do seu cargo, e não acceita o protesto de vv. exs. que não tem fundamento e não é per-mettido pela lei.

Deus guarde a vv. exs.
Braga, 11 de maio de 1886.
O presidente da junta geral.
Jeronymo Augusto Pacheco Pereira Leiste

Sobre o mesmo assumpto a camara officiou á junta geral, e representou ao governo de S. Magestade. Publicamos o officio, a resposta e a representação.

Ill. no e Ex. no Sr.

A Camara Municipal de Guimarães, vendo o seu concelho privado de representação na Junta Geral do Districto depois do attentado de vinte oito de novembro de mil oito centos oitenta e cinco, não só não castigado, mas até festejado em Braga, o que, animando os criminosos. tornou mais perigosa on antes inteirameute arriscada a situação dos procuradores vimaranenses ahi, protesta contra este estado de coacção illegal e contra as resoluções durante elle tomadas pela Junta alludida, quando d'essas resoluções advenha algum prejuizo a Guimarães.

Deus Guarde a V. Ex.^a.
Guimarães, em sessão, aos cinco
de maio de mil oito centos oitenta e

Illm.º e Exm.º Sr. Presidente da Junta Geral do Districto de Braga. Luiz Martins Pereira de Mene-

seis.

José de Castro Sampaio. José do Amaral Ferreira. Antonio Augusto da Costa Vaz ceira.

José Ferreira d'Abreu. Domingos José de Souza Junior.

Exm.º e Illmº.Senhor.—Em resposta ao officio de Vessa Excellencia de cinco do corrente, por deliberação da Junta, passo às suas mãos, por copia para o apresentar à Camara da sua presidencia, o que derigi aus Senhores procuradores por esse concelho,e mais.-A Junta deseja que suas excellencias venham tomar os seus logares, e não vê rasão para deixarem de o fazer; quando porem, se não apresentem, funccio-nará sem elles, unico modo que lhe resta de dar cumprimento à lei.—Os protestos d'esse concelho não tem fundamento, nem podem ser acceites pela Junta, que tem a consciencia de nas suas resoluções haver sempre respeitado os justos interesses d'elle, mesmo durante as grandes ausenciasalgnmas de sessões inteiras-dos seus procuradores - E porem possivel que haja necessidade de alguma ou algumas providencias da Junta para esse concelho, e assim, se os senhores Procuradores não vierem, para evitar qualquer prejuizo, queira Vossa Excellencia dar-me parte do que se torna necessario, que eu me encarrego de apresentar a respectiva proposta ou propostas, e certo de que os nossoe collegas, que tenho visto sempre benevolos na resolução dos negocios de Guimarães, nos hão de votar tudo o que for justo.-Deus guarde a Vossa Excellencia. Braga, onze de maio de mil oito centos oitenta e seis. - O Presidente da Junta Geral, -- Jeronymo Augusto Pacheco Pereira Leite.

Senhor !- A Junta Geral do Districto de Braga está aberta e o concelho de Guimarães acha se inhibido de faser-se n'ella representar, porque os seus procuradores se convenceram de que não podem, sem risco, ir alli discutir e votar desassombrada e conscienciosamente. Esta convicção generali-sou-se entre os habitantes d'este concelho desde que o attentado de vinte oito de no-vembro de mil oito centos e oitenta e cinco, commettido em pleno dia, e no centro da cidade de Braga, não so ficou impune mas foi até festejado pelos jornaes bracarenses, um dos quaes chegou a chamar-lhe, «uma gloria de Braga.»— Esta situação de um povo, esbulhado de direitos que a lei lhe confere, e obrigado aos deveres que jogam com esses direitos, não se justifica n'um paiz liberal. - Por isso a Camara municipal de Guimarães, interpretando os sentimentos dos seus municipes— Pede muito respeitosamente a Vossa Magestade haja por bem por termo a tão violento estado, removendo urgentemente, por uma medida que à provada illustração de Vossa Magestade parecer justa, as causas de um conflicto perenne entre dois povos potuguezes. R. merce. Guimarães, em sessão aos cinco de maio de mil oito centos oitenta e seis.-Luiz Martins Pereira de Menezes, José de Castro Sampaio, José do Amaral Ferreira, Antonio Augusto da Costa Vaz Vieira, José Ferreira d'Abreu, Domingos José de Sousa Junior.